

GESPOP - Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividade e Populações Vulneráveis Neusa Santos Souza

Cód/Nome	19 - GESPOP - Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividade e Populações Vulneráveis Neusa Santos Souza
Orientador	Silier Andrade Cardoso Borges
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.
Vagas	2
	silier.andrade@ufsb.edu.br

Resumo

O projeto de extensão Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividades e Populações Vulneráveis Neusa Santos Souza (GESPOP) visa, por um lado, possibilitar o aprofundamento teórico-conceitual e ético-político dos discentes participantes nas investigações a respeito das questões relativas à população em situação de rua e às pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas em contextos de exclusão, marginalização e precarização do acesso aos serviços, e por outro, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de escuta e cuidado junto às pessoas em situação de rua na perspectiva da Redução de Danos e da garantia de direitos. Nesse sentido, o GESPOP propõe o estudo dialogado e interdisciplinar da produção acadêmica clássica e contemporânea no campo da Psicologia, da Antropologia e das Ciências Sociais e Humanas que se dedicam à compreensão dos aspectos culturais e simbólicos relacionados ao consumo e circulação de substâncias psicoativas, aos itinerários e às práticas de cuidado de populações vulneráveis, aos rituais sociais e aos sentidos atribuídos às práticas de consumo. De igual maneira, objetiva-se vincular tais discussões ao estudo das políticas públicas e sociais, através dos marcos jurídicos e normativos das políticas de drogas e suas consequências micropolíticas, bem como das disputas e embates entre os diferentes modelos de atenção e repressão no âmbito da saúde/segurança pública, atualizadas no panorama macropolítico nacional e internacional por meio das estratégias de Redução de Danos, em oposição à lógica jurídico-moral subjacente ao modelo manicomial de assistência que alicerça as políticas de “guerra às drogas”. Assim, visa desenvolver habilidades e competências relativas à escuta, ao acolhimento humanizado e, mais amplamente, ao cuidado junto às pessoas em situação de rua, através de práticas interventivas individuais e grupais (escuta particularizada, oficinas temáticas, distribuição de preservativos, rodas de conversa, etc.) no contexto do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), equipamento que integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se da proposição de espaço de estudos, supervisão e intervenção, atravessados

pelo debate sobre questões sociais relevantes, de modo a contribuir com a formação dos discentes por meio da oferta de sólido arcabouço teórico e técnico que compõem o núcleo de conhecimentos necessários para o exercício de uma prática socialmente comprometida. Para além da formação de profissionais aptos à realização de ações e práticas em serviços socioassistenciais e de saúde, do ponto de vista ético e político busca-se através do GESPOP fomentar o exercício da cidadania e o desencadeamento de processos que contribuam para a transformação social, através de estratégias pedagógicas como rodas de conversa, visitas institucionais, elaboração de pesquisa e trabalhos acadêmicos e organização de congressos e seminários abertos à comunidade externa, de modo a estimular reflexão e ação no enfrentamento às necessidades e às desigualdades locais junto às populações vulneráveis.

Atividades dos bolsistas

Módulo 1: propõe-se o estudo dialogado e interdisciplinar da produção acadêmica clássica e contemporânea no campo da Psicologia, da Antropologia e das Ciências Sociais e Humanas que se dedicam à compreensão dos aspectos culturais e simbólicos relacionados ao consumo e circulação de substâncias psicoativas, aos itinerários e às práticas de cuidado de populações vulneráveis, aos rituais sociais e aos sentidos atribuídos às práticas de consumo. De igual maneira, objetiva-se vincular tais discussões ao estudo das políticas públicas e sociais, através dos marcos jurídicos e normativos das políticas de drogas e suas consequências micropolíticas, bem como das disputas e embates entre os diferentes modelos de atenção e repressão no âmbito da saúde/segurança pública, atualizadas no panorama macropolítico nacional e internacional por meio das estratégias de Redução de Danos, em oposição à lógica jurídico-moral subjacente ao modelo manicomial de assistência que alicerça as políticas de “guerra às drogas”. O estudo dialogado poderá ocorrer sob o formato de oficinas, rodas de conversa, estudos dirigidos ou sob formatos mais tradicionais, como minicursos (através de ações de extensão), abertos à comunidade acadêmica e externa. Módulo 2: busca-se desenvolver habilidades e competências relativas à escuta, ao acolhimento humanizado, à condução de entrevistas e, mais amplamente, ao cuidado junto às pessoas em situação de rua, através de práticas interventivas individuais e grupais (escuta particularizada, oficinas temáticas, distribuição de preservativos, rodas de conversa, etc.) no contexto do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), equipamento que integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se da proposição de espaço de estudos, supervisão e intervenção, atravessados pelo debate sobre questões sociais relevantes, de modo a contribuir com a formação dos discentes por meio da oferta de sólido arcabouço teórico e técnico que compõem o núcleo de conhecimentos necessários para o exercício de uma prática socialmente comprometida. Para além da formação de profissionais aptos à realização de ações e práticas em serviços socioassistenciais e de saúde, do ponto de vista ético e político busca-se através do GESPOP fomentar o exercício da cidadania e o desencadeamento de processos que contribuam para a transformação social, através de estratégias pedagógicas como rodas de conversa, visitas institucionais, elaboração

de pesquisa e trabalhos acadêmicos e organização de congressos e seminários abertos à comunidade externa, de modo a estimular reflexão e ação no enfrentamento às necessidades e às desigualdades locorregionais junto às populações vulneráveis.

Atividades semanais e carga horária

Compreender os elementos teórico-conceituais que subsidiam o campo de práticas da clínica psicossocial, por meio do estudo sistemático sobre a crise, o sofrimento social, o racismo, a pobreza e o cuidado no território, bem como outros conceitos afeitos ao campo da saúde mental e que conformam a Questão social; Aprender o processo de trabalho e da rotina do Centro Pop (no escopo do SUAS), analisando crítica e historicamente a realidade social, econômica, política e cultural do território em que a unidade se insere, bem como as relações e seus impactos; Identificar as necessidades de saúde mental e os recursos formais e informais que dispõe o território; Estimular a implicação com o enfrentamento das injustiças e desigualdades raciais, sociais, culturais e políticas no transcurso do atendimento/escuta às necessidades das pessoas acompanhadas como parte da formação universitária interdisciplinar; Apresentar os resultados à comunidade acadêmica por meio dos Encontros de Saúde Mental e demais eventos realizados na universidades e fora dela, bem como discutir tais resultados com os profissionais da rede SUS/SUAS e usuários dos serviços, possibilitando o fortalecimento da clínica psicossocial eticamente comprometida com o horizonte da luta antimanicomial e com a participação popular.

Introdução

A universidade e a sociedade ainda carecem de espaços que se dediquem aos processos de subjetivação e de exclusão e às práticas de cuidado das populações vulneráveis, ou que se dedique a discutir a precarização dos serviços públicos destinados às populações vulneráveis como projeto político das elites e donos do poder. A tal questão (social), nos deparamos com a impossibilidade de trabalhá-los durante o período de apenas um componente curricular, sem garantir a devida profundidade. Para além da discussão teórica, a Universidade deve garantir o compromisso de enfrentá-la, mobilizando a comunidade e contribuindo para o fortalecimento dos serviços, na medida em que (trans)forma profissionais ético e politicamente implicados com a promoção de direitos individuais e sociais, alinhados com um projeto democrático e republicano de sociedade. Nessa perspectiva, o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Subjetividade e Populações Vulneráveis Neusa Santos Souza (GESPOP) busca, por um lado, contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento das injustiças e desigualdades sociais, e de outro, fortalecer os serviços de Assistência Social, através de ações de escuta particularizada e mediações de processos grupais (rodas de conversa, oficinas) conduzidas por discentes e supervisionados por docentes que integram a equipe do projeto, possibilitando aos usuários e profissionais da equipe acesso à discussão sobre direitos sociais, promoção da saúde e de cidadania, amparada em saberes advindos da Psicologia, Antropologia e Ciências Sociais. Cientes de que não há

como superar as desigualdades no Brasil ou promover saúde mental sem um enfrentamento das estruturas sociais reprodutoras do racismo, classismo, sexismo e heterocispatriarcado, esta 2ª edição do GESPOP acrescenta ao seu nome Neusa Santos Souza, pesquisadora negra baiana que trouxe significativas contribuições para o entendimento dos efeitos psicossociais do racismo e da construção da subjetividade de negras e negros no Brasil. A compreensão dos aspectos socioculturais das drogas exige a investigação dos modos de uso das substâncias e como são integrados às trajetórias e estilos de vida dos sujeitos e grupos, considerando o contexto em seus aspectos físicos e socioculturais (MALHEIRO, 2012). Não são as drogas que fazem os humanos, mas os humanos que fazem as drogas, de modo que consumirão tal ou qual substância na medida de suas necessidades subjetivas e sociais e às faltas que constituem a estrutura de suas histórias. Assim, considera Antônio Nery que “nossos nascimentos não são garantias inelutáveis de destino, mas portam a semente do que poderemos ser” (NERY FILHO, 2012, p. 20). Nesta perspectiva, O GESPOP propõe o estudo dialogado e interdisciplinar que possibilite ampliar a compreensão dos aspectos culturais e simbólicos relacionados ao uso prejudicial de substâncias psicoativas, aos itinerários e às práticas de cuidado de populações vulneráveis, aos rituais sociais e aos sentidos atribuídos às práticas de consumo. Assim, buscamos articular discussões ao estudo das políticas públicas e sociais, através dos marcos jurídicos e normativos das políticas de drogas e suas consequências para as pessoas que fazem uso de drogas ilícitas, considerando como pano de fundo o genocídio da juventude negra, os embates entre os diferentes modelos de atenção e repressão no âmbito da saúde e segurança pública. Em oposição ao recrudescimento das práticas de controle disciplinar, o GESPOP visa qualificar discentes para assumir um posicionamento ativo (e altivo) diante do mundo, afastando-se de representações estigmatizadas dos usuários dos serviços de saúde e Assistência Social, das pessoas em situação de rua e outras condições de vulnerabilidade, acesso negado aos direitos constitucionais e extrema pobreza. Por meio das estratégias de Redução de Danos, objetivamos a construção de profissionais cidadãos e comprometidas com o enfrentamento das injustiças sociais no cotidiano micropolítico das universidades e dos serviços públicos do país.

Justificativa

Acreditamos no potencial revolucionário da Extensão Universitária que, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fomenta o exercício da inventividade, da solidariedade e da formação comprometida com a justiça social. Considerando o contexto contemporâneo de precarização das políticas públicas e sociais que conformam o ideário do welfare, faz-se necessário, como papel da Universidade, a oferta de espaço para aprofundamento e discussão de temas que remetem aos processos de subjetivação e de exclusão e seus efeitos, bem como o aperfeiçoamento das práticas de cuidado das populações vulneráveis, que se compatibiliza com a impossibilidade de trabalhá-los durante o período de apenas um componente curricular. Diante deste cenário, é inequívoca a necessidade da Universidade se fazer presente em práticas extramuros, alinhando-se aos interesses sociais que a ultrapassa e atravessa. Nesta perspectiva, este projeto se ampara no conceito fundamental de promoção do humanismo, este último entendido como

princípio basilar das ações pedagógicas, por meio do fomento à cidadania e ao compromisso dos discentes com o desencadeamento de processos que contribuam para a transformação social, através de condições pedagógicas que estimulem a reflexão e ação no enfrentamento às necessidades e às desigualdades locais. Deste modo, espera-se contribuir para a formação de profissionais éticos e politicamente implicados, capazes de mobilizar as comunidades (não apenas a acadêmica) no entorno da Questão social, fomentando a construção participativa de políticas públicas relevantes para a região sul da Bahia, na medida em que se propõe à formação de profissionais implicados no cuidado e na garantia de direitos, proteção e reconhecimento das populações vulneráveis.

Objetivo Geral

Desenvolver estratégias de defesa de direitos, promoção da saúde e cidadania e cuidado à saúde mental no território em articulação com serviços do SUS e SUAS, por meio da lógica de Intensificação de Cuidados, da Clínica Peripatética e da Redução de Danos, amparadas no horizonte ético-político da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, garantidas através de práticas individuais e coletivas ampliadas e supervisionadas de atenção às populações vulneráveis.

Objetivos Específicos

Compreender os elementos teórico-conceituais que subsidiam o campo de práticas da clínica psicossocial, por meio do estudo sistemático sobre a crise, o sofrimento social, o racismo, a pobreza e o cuidado no território, bem como outros conceitos afeitos ao campo da saúde mental e que conformam a Questão social;

Apreender o processo de trabalho e da rotina do Centro Pop (no escopo do SUAS), analisando crítica e historicamente a realidade social, econômica, política e cultural do território em que a unidade se insere, bem como as relações e seus impactos;

Identificar as necessidades de saúde mental e os recursos formais e informais que dispõe o território;

Estimular a implicação com o enfrentamento das injustiças e desigualdades raciais, sociais, culturais e políticas no transcurso do atendimento/escuta às necessidades das pessoas acompanhadas como parte da formação universitária interdisciplinar;

Apresentar os resultados à comunidade acadêmica e fora dela, possibilitando o fortalecimento da clínica psicossocial eticamente comprometida com o horizonte da luta antimanicomial e com a participação popular.

Metodologia

Trata-se da proposição de espaço de estudos, supervisão e intervenção, atravessados pelo debate sobre questões sociais relevantes, de modo a contribuir com a formação dos discentes por meio da oferta de sólido arcabouço teórico e técnico que compõem o núcleo de conhecimentos necessários para o exercício de uma prática socialmente comprometida. Para além da formação de profissionais aptos à realização de ações e práticas em serviços socioassistenciais e de saúde, do ponto de vista ético e político busca-se através do GESPOP fomentar o exercício da cidadania e o desencadeamento de processos que contribuam para a transformação social, através de estratégias pedagógicas como rodas de conversa, visitas institucionais, elaboração de pesquisa e trabalhos acadêmicos e organização de congressos e seminários abertos à comunidade externa, de modo a estimular reflexão e ação no enfrentamento às necessidades e às desigualdades locais junto às populações vulneráveis. Para tanto, adotará dois módulos, a saber: Módulo 1: propõe-se o estudo dialogado e interdisciplinar da produção acadêmica clássica e contemporânea no campo da Psicologia, da Antropologia e das Ciências Sociais e Humanas que se dedicam à compreensão dos aspectos culturais e simbólicos relacionados ao consumo e circulação de substâncias psicoativas, aos itinerários e às práticas de cuidado de populações vulneráveis, aos rituais sociais e aos sentidos atribuídos às práticas de consumo; e Módulo 2: busca-se desenvolver habilidades e competências relativas à escuta, ao acolhimento humanizado, à condução de entrevistas e, mais amplamente, ao cuidado junto às pessoas em situação de rua, através de práticas interventivas individuais e grupais (escuta particularizada, oficinas temáticas, distribuição de preservativos, rodas de conversa, etc.) no contexto do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), equipamento que integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se da proposição de espaço de estudos, supervisão e intervenção, atravessados pelo debate sobre questões sociais relevantes, de modo a contribuir com a formação dos discentes por meio da oferta de sólido arcabouço teórico e técnico que compõem o núcleo de conhecimentos necessários para o exercício de uma prática socialmente comprometida.

Resultados esperados

Espera-se, com o projeto, fomentar a articulação entre Universidade e serviços públicos de saúde, contribuindo para o fortalecimento do SUAS através de sua porta de entrada e das práticas de escuta e cuidado ao sofrimento psíquico no território dos serviços e das comunidades, onde a vida acontece. De outro lado, busca-se ampliar os espaços formativos de estudantes do campo da saúde e das humanidades, estimulando a autonomia, a ética e a inventividade, oferecendo campo de desenvolvimento de saber-fazer práticas ampliadas de saúde mental e atenção psicossocial, inserido na proposta-projeto-movimento-processo da Reforma Sanitária e da Reforma Psiquiátrica Brasileiras. Experiências anteriores demonstraram o êxito das ações de Intensificação de Cuidados desenvolvidas tanto em espaços manicomial quanto em serviços substitutivos (SILVA; COSTA; NEVES, 2010; SILVA, 2007) produzindo, por um lado, alternativas à internação como saída última possível para o agravamento do sofrimento, e por outro, espaço formativo em campo responsável pela construção do amadurecimento ético, técnico e político dos estudantes. Compete a esse projeto prosseguir com a radicalização da

Intensificação de Cuidados, alinhando-o à produção diversa do campo da Reabilitação Psicossocial, acompanhando os passos do Lancetti e de tantos outros autores, com vista ao fortalecimento dos equipamentos da Proteção Social Especial em um contexto marcado pelo acirramento das desigualdades, deslegitimação das políticas sociais e fortalecimento dos movimentos manicomial por meio das tentativas de institucionalização dos retrocessos pela Contra-Reforma. Assim, demarcando a escuta no território e a cidadania das pessoas em sofrimento como horizontes do possível, tentaremos produzir “inéditos viáveis” pela via da amorosidade, como já dizia Paulo Freire. Desta maneira, almejamos consolidar, no campo da saúde mental a razão de ser da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), apresentada desde sua Carta de Fundação (UFSB, 2013), qual seja, possibilitar formação acadêmica e continuada nos diferentes campos do conhecimento e atuação, promovendo a extensão universitária, contribuindo para o processo de desenvolvimento local e regional, reconhecendo que educar é também um ato político, que implica formar profissionais e cidadãos imbuídos de consciência e atitude críticas, que se engajem na transformação da realidade social, política e econômica da região.

Referências

BASAGLIA, F. A psiquiatria alternativa : contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática. São Paulo: Ed. Brasil Debates, 1979. BORGES, Silier Andrade Cardoso; DUARTE, Marco José de Oliveira. Surfando no controle: os lugares que os agentes comunitários ocupam na produção de saúde mental. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 920- 931, Set. 2017. BORGES, S. A. C. Territórios existenciais ético-estéticos em saúde coletiva. Fractal, Rev. Psicol. , Rio de Janeiro , v. 27, n. 2, p. 107-113, Aug. 2015. BORGES, S. A. C.; SANTOS, M. L. R.; PORTO, P. N. Discurso Jurídico-Moral Humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. 117, p. 430-441, June 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. CHEIBUB, Waleska Borges. Práticas disciplinares e usos de drogas: a gestão dos ilegalismos na cena contemporânea. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 26, n. 4, p. 548-557, dez. 2006. ESPINHEIRA, Gey. Os tempos e os espaços das drogas. In: TAVARES, Luiz Alberto; FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. Tempus Actas de Saúde Coletiva , v. 6, n. 2, p. 151-163, 2012. GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo: Saraiva, 2000. JATENE, A.; LANCETTI, A. Saúdeloucura 7: saúde mental e saúde da família. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. LANCETTI, A. Clínica peripatética. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. LANCETTI, A. Contrafissura e plasticidade psíquica. São Paulo: Hucitec, 2015. LEMKE, R. A.; GONÇALVES, S. E. Relato de uma experiência de intervenção em crise psíquica na projeto de saúde da família. Boletim da Saúde , Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 49-55, jan./ jun., 2008. MACRAE, Edward. Abordagens qualitativas na compreensão dos usos de psicoativos. In: TAVARES, Luiz Alberto; ALMEIDA, Alba Riva Brito de; NERY FILHO, Antônio (Orgs.) Drogas : tempos, lugares e olhares sobre seu consumo. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2004. MALHEIRO, Luana. Tornando-se um usuário de crack. In: NERY FILHO, A. et al. (Org.). As drogas na contemporaneidade : perspectivas clínicas e culturais. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2012. MOTTA COSTA, A. População em situação de rua: contextualização e caracterização. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 4, n. 1, p. 1-15, 2005. NERY FILHO, Antonio. Por que os humanos usam drogas? In: NERY FILHO, A. et al. (Org.). As drogas na contemporaneidade : perspectivas clínicas e culturais. Salvador: EDUFBA: CETAD/UFBA, 2012. ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SILVA, M. V. O. (Org.) In-tensa. Ex-tensa. Universidade Federal da Bahia.
Departamento de Psicologia, PIC - projeto de intensificação de cuidados e pacientes
psicóticos . Ano I, n. I (2007) - Salvador, BA: UFBA, FFCH, 2007.